

CADERNO 2

L A N Ç A M E N T O

O livro que investiga a Amazônia

Chega em breve às livrarias Amazônia, que o presidente Collor recebeu esta semana e traz, junto com belas fotos, a íntegra de um ciclo de debates sobre a região

Entregue na quarta-feira ao presidente Fernando Collor, o livro *Amazônia*, publicado pela Universidade Paulista e editado por Marina Mesquita, começa em breve a ser distribuído na rede de livrarias Siciliano. Mais tarde deve estar disponível também nas livrarias Cultura e La Selva. Os três mil exemplares da primeira edição de *Amazônia*, com 110 páginas em papel couchê, dezenas de fotos em cores e depoimentos de cientistas, ecologistas, seringueiros, garimpeiros e políticos, seriam, inicialmente, distribuídos apenas para a comunidade científica e para autoridades governamentais do Brasil e do Exterior. "Mas essa seria uma atitude exclusivista demais," diz a editora Marina Mesquita. "Por isso, decidimos colocar *Amazônia* à venda, de modo que as pessoas interessadas em entender um pouco mais sobre as complexidades dessa região fundamental do Brasil possam ter acesso ao livro".

E o número de pessoas interessadas na problemática da Amazônia cresce a cada dia, no Brasil e no mundo. A própria atenção despertada pelo julgamento de Chico Mendes, em Xapuri, no Acre, é um indicativo claro do quanto a questão da preservação ecológica da região é um assunto de interesse internacional. As propostas sugeridas por *Amazônia*, no entanto, são 100% nacionais.

O livro nasceu a partir do ciclo de debates chamado *Necessidades, Pesquisas e Estratégias para o Desenvolvimento Auto-Sustentável da Amazônia*, promovido pela Universidade Paulista e realizado em agosto de 1989. Ao todo foram quatro debates: O Espaço Amazônico, Aspectos Socioeconômicos da Amazônia, Projetos Atuais de Desenvolvimento e seus Impactos e Desenvolvimento Sustentado da Amazônia. A íntegra dessas discussões — que apontam inúmeras soluções para os mais aflitivos problemas da região — está transcrita em *Amazônia*.

"Foram tantas as alternativas e sugestões nascidas dos debates que realmente seria um absurdo deixar que elas se perdessem. Daí a idéia de registrá-las em livro," conta Marina Mesquita. "Além do mais", continua ela, "a maior parte dos livros sobre a Amazônia é acadêmica, com texto árido e visual descuidado. *Amazônia* pretende ser bonito".

Para tornar *Amazônia* um livro de fato bonito, Marina Mesquita recorreu aos arquivos da agência F4, ao arquivo da Agência Estado e entrou em contato com alguns dos melhores fotógrafos especializados em registrar a beleza e às transformações pelos quais tem passado a Região Amazônica. O resultado foi uma ampla panorâmica da diversidade, dos encantos, dos mistérios e dos imensos problemas da Amazônia — todos documentados em fotos que registram desde espécies animais ameaçadas de extinção até a paisagem lunar do garimpo de Serra Pelada. As fotos que registram toda a brutalidade das queimadas contrastam com o registro inspirado de algumas das mais soberbas e intocadas paisagens amazônicas.

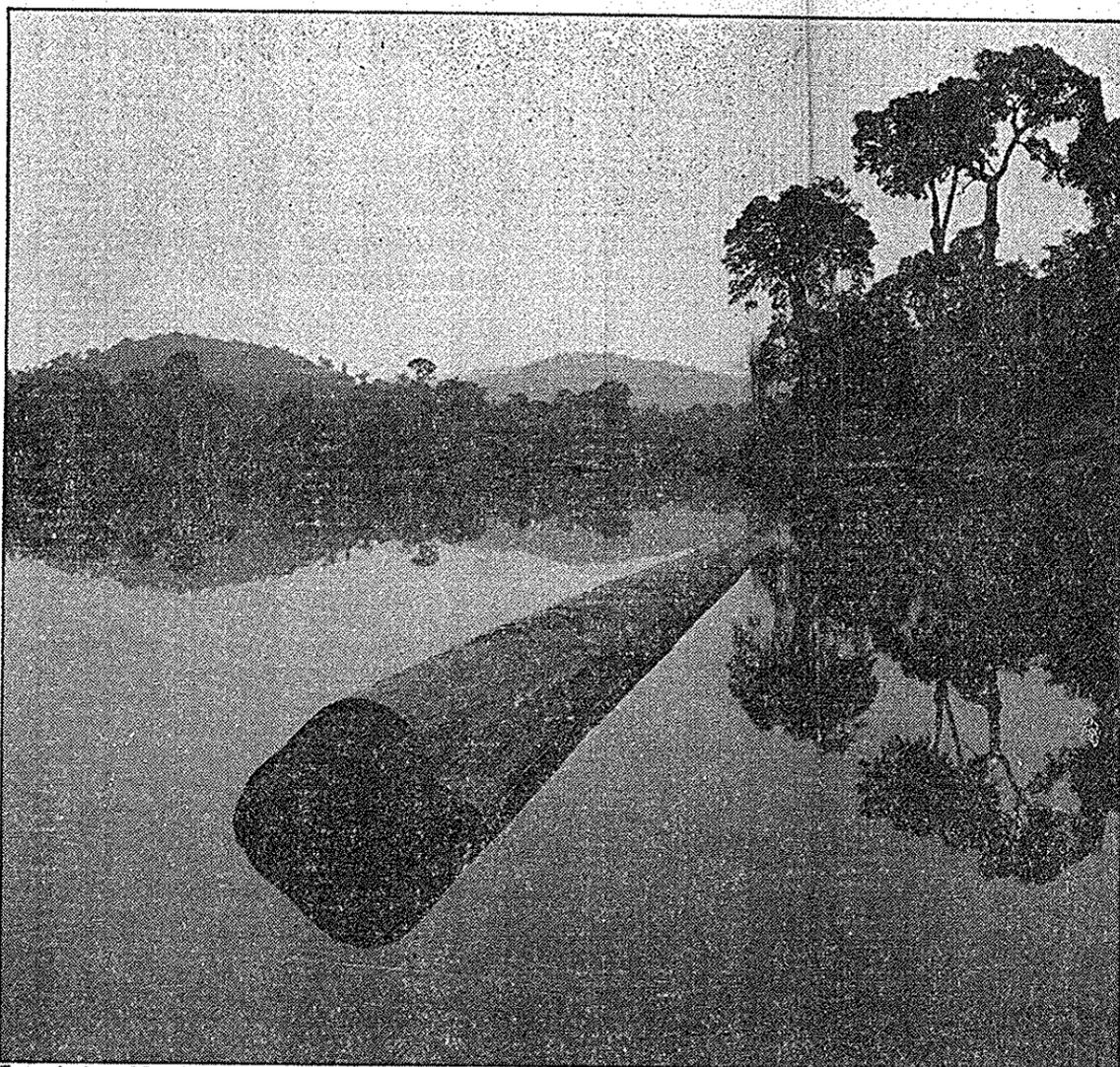
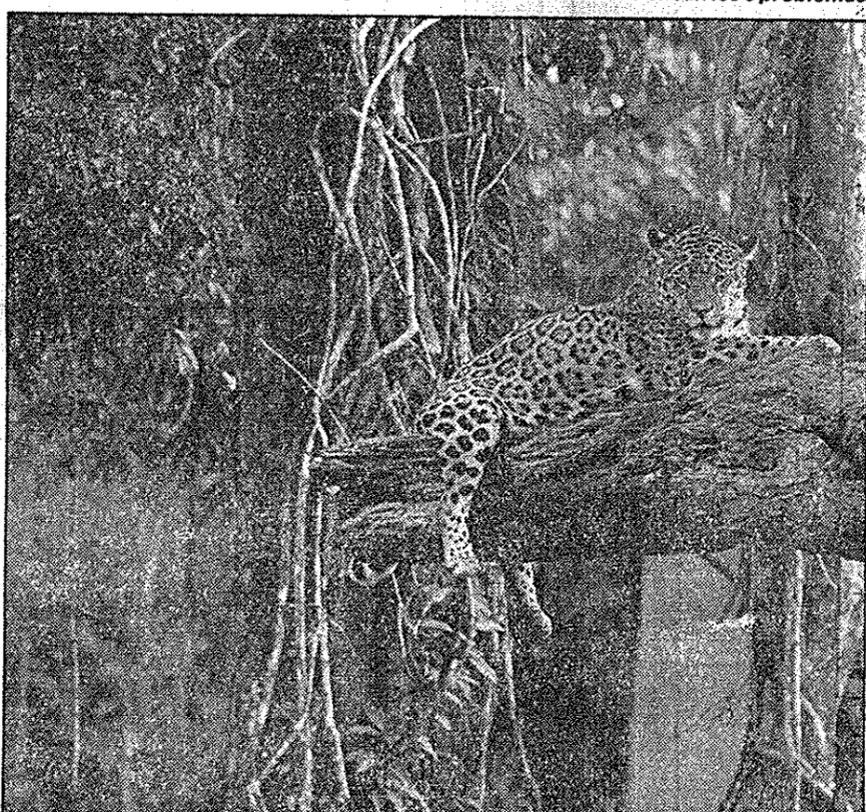


Foto de Juca Martins, uma das dezenas publicadas nas 110 páginas de *Amazônia* retratando encantos e problemas



O garimpo na Amazônia: quase uma tragédia



A onça e a mata: nenhuma das duas é necessariamente incompatível com o progresso

"Amazônia comprova também que há muita gente competente, bem intencionada e capaz trabalhando em prol da região aqui no Brasil" comenta Marina Mesquita. "Afim, o que perturba qualquer brasileiro que vai ao Exterior é a imagem que o País tem lá fora. Cada vez que o nome da Amazônia é mencionado, só se fala em queimadas, contaminação dos rios por mercúrio e assassinatos como o de Chico Mendes. Mas há muita coisa positiva acontecendo na região.

Amazônia mostra isso".

Amazônia deve começar a chegar às livrarias antes do Natal. O projeto foi financiado pelo Centro Educacional Objetivo, que lançou o livro em comemoração aos 25 anos de sua fundação. *Amazônia* foi impresso pela Editora Hamburg e, no início do ano, Marina Mesquita pretende levar os originais do livro para o Kew Garden, da Inglaterra, para estudar a possibilidade de uma provável edição britânica da obra.